

Mitos e crenças sobre altas habilidades ou superdotação entre professores de uma escola da DRE Pirituba/Jaraguá

Gregorio Paoli Conrado Sabbag
Especialista em Educação Especial
Prefeitura Municipal de São Paulo
gregoriopaoli@gmail.com

Denise Rocha Belfort Arantes-Brero
Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Bauru
drbarantes@gmail.com

RESUMO

Alunos com Altas Habilidades ou Superdotação são muito mais recorrentes do que evidencia o senso comum, as estimativas mais tímidas advertem que esse público abrange de 3% a 5% de qualquer população. Mas, por que será que esses alunos não são reconhecidos na maioria das escolas? Esta pesquisa fez um levantamento sobre o que pensam os professores de uma escola da DRE Pirituba/Jaraguá a respeito da clientela da Educação Especial, a fim de saber a existência de mitos que dificultam a correta identificação desses alunos. Para isso, foi preparado um questionário contendo 23 perguntas fechadas sendo entrevistados 17 professores. A maioria dos participantes afirmou ter entrado em contato com o tema na graduação, pós-graduação ou cursos de formação continuada, e demonstraram possuir certa criticidade a respeito de parte dos mitos apresentados. Porém, foi constatado que os mesmos não conseguem identificar tais alunos em seu cotidiano escolar, tendo apenas uma professora apontando dois alunos em seu local de trabalho. Diante da presente situação, nota-se que para ocorrer a inclusão é preciso mais do que dominar a teoria em partes, faz-se necessária uma ação conjunta entre os profissionais da educação, a comunidade e o poder público em busca conhecimento e sensibilização de quem realmente são esses estudantes que fazem parte do público alvo da educação especial, para que os mesmos sejam identificados como tais, apontados no censo escolar e atendidos em suas necessidades específicas, caso contrário permanecerão invisíveis na escola.

Palavras-chave: Altas habilidades ou superdotação. Mitos na docência. Inclusão. Ensino público.

Myths and beliefs about high abilities or giftedness among teachers in a school of DRE Pirituba / Jaraguá

ABSTRACT

Students with High Abilities or Giftedness are much more recurrent than the common sense shows, timid estimates warn that this public covers 3% to 5% of any population. But why these students are not recognized in most of the schools? This research made an survey about what think the teachers from a school of DRE Pirituba/Jaraguá about this clientele, in order to know the existence of myths about High Abilities or Giftedness. To this end, a questionnaire containing 23 closed being interviewed 17 teachers. Most of the participants affirmed they got in touch with the subject at undergraduate, postgraduate or continuing education courses, and demonstrated a certain criticality regarding some of the myths presented. However, it was observed that they can't identify these students in their school daily life, with only just one teacher pointing two students at the school. In face of the present situation, it can be noticed that to occur the inclusion it's necessary more than mastering the theory in parts, it is necessary a joint action between education professionals, the community and the public power in search of knowledge and awareness of who these students really are, so that, so that they are identified as such, indicated in the school census and attended in their specificities, our, they will succumb to the invisibility.

Keywords: High Abilities or Giftedness. Myths in teaching. Inclusion. Public education..

1 Introdução

Muito antes da existência do calendário cristão, pessoas com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) já transitavam sobre nosso planeta, certamente tendo seus potenciais estimulados ou negligenciados nas sociedades em que viviam.

Segundo [Pérez](#) (2011), por volta de 2000 anos a.C, os chineses estavam entre os primeiros a perceber a necessidade do atendimento educacional especializado para os mais capazes desde a infância.

Na Grécia antiga as habilidades cinestésicas obtiveram grande apreço militar, quando em Esparta, as crianças do sexo masculino eram separadas para receberem educação em artes e técnicas para guerra. Se fossem identificadas habilidades para guerrear, eles prosseguiram nesse tipo de treinamento ([RONDINI; REIS, 2016](#)).

Contraposições e refutações à identificação e atendimento das pessoas com AH/SD, provavelmente também ocorreram desde os tempos passados, traduzidos através da não assunção, superestimação, patologização e demonização desse público. Acrescido a isso, o alheamento dos setores responsáveis pela educação favoreceu a construção de diversos mitos e crenças a respeito do que são e como interagir com pessoas com AH/SD. Historicamente as pessoas com AH/SD vivenciam discriminação e dificuldades em ambientes familiares, escolares e sociais, a exemplo disso [Pérez, Freitas e Reis](#) (2016a) citam que:

Tolstoi, o grande escritor russo, era considerado um aluno incapaz e sem motivação; Louis Pasteur tinha nada menos que o 15º lugar, em termos de qualificação, na disciplina de química (sua especialidade), numa turma de 22 alunos; Einstein era considerado um estudante mentalmente lento, pouco sociável e sempre com sonhos tolos e, na área das Artes, pintores e escultores como Manet, Gauguin e Rodin eram considerados alunos medíocres e fracos, com desempenho insatisfatório. ([PÉREZ; FREITAS; REIS, 2016a, p. 10](#))

Muitos sofreram por terem suas capacidades baseadas em testes

como o Teste de Quociente de Inteligência, popularmente conhecido como teste de QI, que medem apenas as habilidades valorizadas pela escola tradicional ([PÉREZ; FREITAS; REIS, 2016a](#)). Mané Garrincha, um grande ídolo do futebol, possuía AH/SD na área esportiva, mas quase foi cortado da Seleção Brasileira, porque o teste de QI aplicado o classificava como “débil mental” ([PÉREZ, 2003](#)).

A esse conjunto de discriminação e desinformação pode-se somar uma quantidade igual ou maior de mulheres, que sucumbiram incompreendidas em suas capacidades, pois além de tudo sofriam com o machismo, uma condicionante cultural existente em quase todos os lugares do mundo. Como o caso de Anita Malfatti, considerada a pioneira da Arte Moderna no Brasil, que lutou contra o preconceito, pelo fato de ser mulher e acrescentado a isso ter trazido à tona uma nova arte, que não era reconhecida como tal, pois a cultura da época apenas considerava as artes acadêmicas ([ARANTES-BRERO, 2016a](#)).

No século passado, os movimentos pelos direitos humanos lutaram por seus ideais, dentre eles a garantia ao acesso à educação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos [ONU](#) (1948) considerou o direito de todos pela educação, porém muito precisou e ainda precisa ser feito para reiterar essa afirmação, principalmente para os Estudantes Público Alvo da Educação Especial (EPAEE).

A declaração mundial de educação para todos ([UNESCO, 1990](#)) alertava que éramos mais de 100 milhões de crianças, dos quais pelo menos 60 milhões meninas, sem acesso ao ensino primário e mais de 960 milhões de adultos - dois terços dos quais mulheres - analfabetos, entre outras informações alarmantes. Sobretudo os EPAEE não eram diretamente citados até que a Conferência Mundial sobre Educação Especial, no ano de 1994 em Salamanca, na Espanha, abordou entre outros princípios que:

As escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade,

crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. ([UNESCO, 1994, p.3](#)).

Retrocessos e avanços têm acompanhando o percurso da educação especial no Brasil: segregação, integração, tentativas de inclusão somente para os que mais se aproximam da norma, são exemplos malsucedidos de atendimento a esse público. Para as pessoas com AH/SD isso se torna mais grave, pois a dificuldade na identificação, somados a falta de preparo dos educadores e os mitos e crenças popularmente difundidos, os tornam invisíveis e incompreendidos. ([ALMEIDA; CAPELINI, 2005](#); [PÉREZ, 2003](#); [REZULLI, 2014](#)).

1.1 Objetivos

Identificar o que pensam os professores de uma escola da DRE Pirituba/Jaraguá acerca dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação.

2 Revisão de literatura

2.1 Quem são as pessoas com altas habilidades ou superdotação?

Uma pessoa com AH/SD é aquela que quando comparada com seus pares apresenta um conjunto de competências superior aos demais ([RONDINI; REIS, 2016](#)). A depender do referencial teórico e de como se concebe as pessoas com altas habilidades ou superdotação, esse número pode variar entre 1% a 20% na população mundial ([PÉREZ, 2003](#); [WECHSLER; FARIAS, 2014](#)), população essa que se destaca mais do que a média em uma ou algumas das seguintes áreas combinadas: acadêmica, criativa, liderança, artística, psicomotora, motivação ([BRASIL, 2008](#); [ANDRÉS, 2010](#)), e precisam ser reconhecidas para seu pleno desenvolvimento.

Para facilitar a identificação e o desenvolvimento do comportamento superdotado, [Renzulli](#) (2014) sugere a distinção das AH/SD em duas categorias. A primeira é a superdotação escolar ou

acadêmica e a segunda é a superdotação criativo-produtiva. Essas duas categorias podem ser concomitantes resultando em uma terceira categoria denominada mista.

Sobre a superdotação escolar, [Renzulli](#) (2014) afirma que ela é o tipo mais facilmente medido por testes de QI ou outros testes de habilidades cognitivas e, por essa razão, também é o tipo mais frequentemente usado para selecionar os alunos para participar de programas especiais. As habilidades que as pessoas demonstram em testes de QI e de aptidão são exatamente os tipos mais valorizados em situações escolares tradicionais. Em função da importância dada para esse tipo de teste, surge no senso comum a ideia de que as altas habilidades ou superdotação referem-se unicamente a alta capacidade em conhecimentos acadêmicos linguísticos e lógico-matemáticos, o que contribui para a invisibilidade dos que possuem habilidades do tipo criativo-produtiva, que são impossibilitadas de serem medidas através de testes, e que:

Enfatizam o uso e a aplicação de informações (conteúdo) e os processos de pensamento de uma forma integrada, indutiva e de maneira orientada ao problema real, o que os permite serem pesquisadores questionadores e autodeterminados (...) descreve aspectos da atividade e do envolvimento humano, nos quais a ênfase é colocada no desenvolvimento de pensamentos, soluções, materiais e produtos originais, propositadamente desenvolvidos para impactar uma ou mais audiências. ([RENZULLI, 2014, p 231](#))

[Renzulli](#) (2014) define a superdotação criativo-produtiva como a capacidade de desenvolver pensamentos, soluções, materiais e produtos originais que impactam na vida das pessoas, menos identificados no contexto escolar. Ele ainda afirma que estas pessoas são altamente capazes de produzir conhecimentos colaborando com o desenvolvimento da sociedade e ressalta que os dois tipos deveriam passar por programas especiais para serem encorajados a desenvolver seus potenciais.

2.2 A identificação e o atendimento

As AH/SD podem evidenciar-se em qualquer nível, independente de idade, sexo, raça, credos e, sobretudo, qualquer nível socioeconômico ([BRASIL,1999](#)). Confirmando que a inteligência é democrática e derrubando o mito de que somente pessoas oriundas de camadas sociais privilegiadas seriam dotadas e talentosas por estarem expostas a uma maior variedade de estímulos. ([ARANTES-BRERO, 2016a](#)).

Por terem Necessidades Educativas Especiais (NEE) durante seu processo educacional, as pessoas com AH/SD integram o grupo de EPAEE, e como tais devem gozar de todos os direitos dispostos por lei. Como o acesso ao ensino regular com suplementação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), preconizado no artigo nº 29 da Resolução CNE/CBE nº 04 ([BRASIL, 2010](#)), mas para tanto é necessário que esse público seja identificado, compondo o Censo Escolar. Porém, o que vem sendo observado é uma subnotificação do público com AH/SD. Nos Censos Escolares, o maior percentual encontrado foi no ano de 2008 com aproximadamente 0,008% alunos com AH/SD em relação ao número de matrículas na educação básica. A partir do Censo Escolar do ano de 2009 não há, em nenhum local das sinopses informações a respeito do tipo de NEE dos EPAEE atendidos ([SOUZA; DELOU, 2016](#)).

A respeito do AEE oferecido aos alunos mais capazes, ele deve compor atividades que favoreçam o aprofundamento e enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares em classes comuns, em sala de recursos ([BRASIL, 2001](#)). Esse atendimento deve ofertar aos estudantes oportunidades para autorrealização por meio do desenvolvimento da expressão de uma área ou de uma combinação de áreas de desempenho em que o potencial superior possa estar presente ([REZZULLI, 2014](#)).

Os procedimentos para identificação dos superdotados variam muito, desde métodos mais simplificados aos mais sofisticados. Entretanto, o critério adotado deve permitir que todas as camadas sociais sejam incluídas ([ALMEIDA; CAPELINI, 2005](#)).

O professor da classe convive com os alunos durante uma parte considerável do dia, e ele deve ser orientado sobre como identificar, por

meio de uma visão mais ampla de inteligência aqueles alunos que se destacam em relação à turma para compor a avaliação mais global ([ALMEIDA; CAPELINI, 2005](#); [AZEVEDO; METTRAU, 2010](#); [WECHSLER; FARIAS, 2014](#)). A identificação deve ser realizada através de observação sistemática de seus traços e, também, através do desempenho ao longo das tarefas ([AZEVEDO; METTRAU, 2010](#)).

2.3 Mitos sobre altas habilidades ou superdotação

Segundo Russ (1994 apud [ANTIPOFF; CAMPOS, 2010](#)), mito é uma representação coletiva muito simplista e muito estereotipada, comum a um grupo de indivíduos. As pessoas com AH/SD sofrem estereótipos dos mais diversos tipos: são considerados super-humanos, não precisam de atendimento especializado, serão adultos brilhantes, são chatos e sabichões, possuem patologias decorrentes do comportamento superdotado, tem suas capacidades reconhecidas apenas por testes de aptidão, ou o pior, não existem ([PÉREZ, 2003](#); [ANTIPOFF; CAMPOS, 2010](#)).

A existência dessas interpretações rasas das altas habilidades ou superdotação, [Pérez](#) (2003) aponta que elas surgem para explicar situações ou pessoas reais que a lógica humana não consegue compreender e têm a sua raiz no medo do novo que todo ser humano enfrenta.

O presente trabalho teve como ponto de partida a classificação feita por [Pérez](#) (2003) em 7 categorias de mitos e crenças sobre altas habilidades ou superdotação, a saber: mitos sobre constituição; mitos sobre distribuição; mitos sobre identificação; mitos sobre níveis ou graus de inteligência; mitos sobre desempenho irreais; mitos sobre consequências; mitos sobre atendimento.

Os mitos e crenças supracitados contribuem para a desinformação a respeito desse público e conseqüentemente a não identificação e atendimento adequado à essas pessoas.

3 Percorso investigativo

3.1 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa será uma unidade escolar pertencente a Diretoria Regional de Educação (DRE) Pirituba/Jaraguá, localizada no distrito de Pirituba no bairro Cantagalo que faz divisa com o bairro de Taipas e com o distrito da Brasilândia. A escola em questão atende 1060 alunos, matriculados entre Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos, nos períodos matutino, vespertino e noturno.

É importante apontar que esta pesquisa está vinculada ao Projeto Integrado de Pesquisa “Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: política educacional, ações escolares e formação docente”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), UNESP, campus de Marília e cadastrada na Plataforma Brasil sob o nº 64353216.6.0000.5406, cujo parecer é de nº 1.939.831, datado de 23 de fevereiro de 2017.

3.2 Participantes

Foram convidados a participar da pesquisa 27 professores lotados no período vespertino e noturno. Sendo que 17 atenderam a solicitação, 2 entregaram o questionário fora do prazo combinado e 8 professores não devolveram o instrumento de pesquisa.

Os 17 professores que aceitaram participar, estão na faixa de 27 a 59 anos, 14 são mulheres e 3 são homens. Desse total, 9 são docentes do Fundamental I e os 8 restantes são professores especialistas sendo 2 Educação Física, 2 Matemática, 1 Artes, 1 Geografia, 1 Inglês e 1 de Ciências.

3.3 Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados trata-se de um questionário impresso, elaborado pelo pesquisador, contendo 23 questões, das quais 7 são referentes a dados pessoais e profissionais, e 16 são questões fechadas, com enunciados que versam sobre o tema

AH/SD, seguidas de 3 alternativas que indicam a extensão em que o participante concorda com a afirmativa, desconhece ou discorda de seu conteúdo.

3.4 Procedimentos para a coleta e seleção de dados

Foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mais 3 folhas com as questões impressas. Os participantes tinham a liberdade para aceitar participar da pesquisa, sendo combinado uma data limite para a entrega do questionário respondido e o TCLE assinado.

3.5 Procedimentos para a análise de dados

Os dados foram inseridos em uma planilha disponível na internet através da ferramenta Google Docs, que realiza a tabulação e gera os gráficos explicativos.

4 Resultados e discussões

Após explicar os objetivos da pesquisa, os professores fizeram o preenchimento dos questionários, cujos dados foram analisados e discutidos a partir dos referenciais teóricos disponíveis sobre o tema. Os resultados obtidos serão apresentados em forma de gráficos. A primeira questão perguntava se os professores já tiveram contato com o tema das altas habilidades/superdotação ao longo da vida, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Pergunta 1: Já teve contato com o tema Altas Habilidades ou Superdotação?

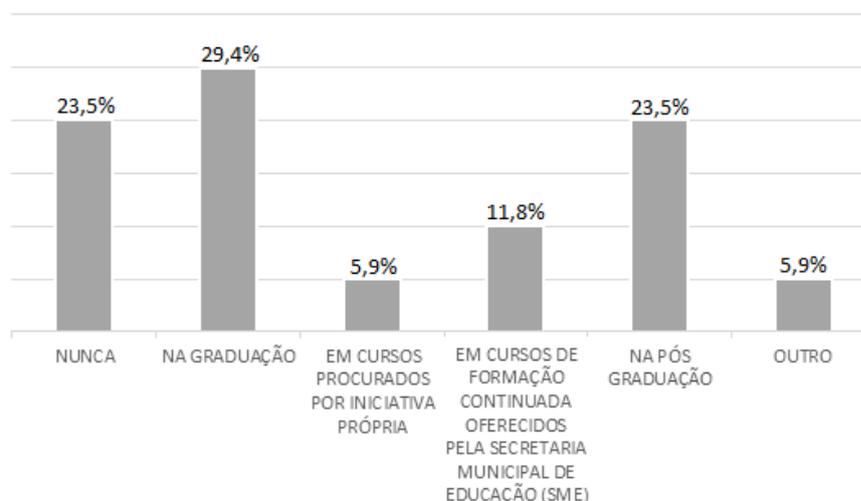


Gráfico 1: Cursos nos quais os participantes tiveram contato com o tema AH/SD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os resultados apontados no gráfico 1 é possível notar que enquanto 76,5% dos professores disseram ter tido contato com o tema, sendo 29,4% na graduação, 23,5% na pós-graduação, 11,8% em cursos oferecidos pela SME, 5,9% por iniciativa própria e 5,9% por outras formas. Apenas um quarto (23,5%) dos entrevistados afirmou não ter tido contato com o tema.

Em seguida, os professores tiveram que informar se, na unidade escolar em que trabalhavam, haviam alunos com altas habilidades ou superdotação identificados. Os resultados deste questionamento seguem apresentados no Gráfico 2.

Pergunta 2: Na Unidade Escolar em que você trabalha há alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?

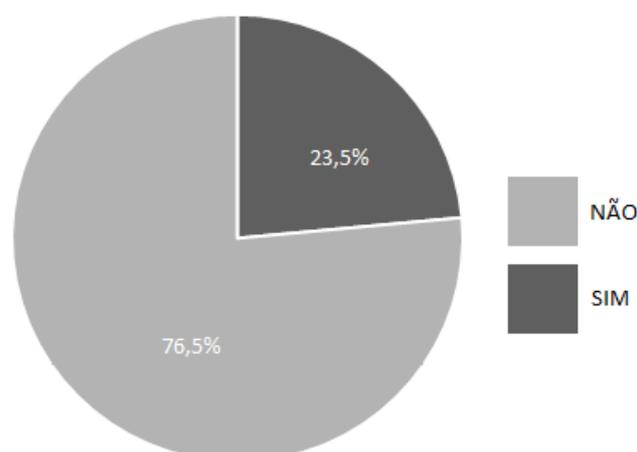


Gráfico 2: Existência de alunos com AH/SD na unidade escolar.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Através da análise dos resultados mostrados no gráfico 2, notam-se dificuldades na identificação dos alunos com AH/SD. Dos entrevistados 76,5% disseram que não há alunos com altas habilidades ou superdotação em sua unidade escolar, e dos 23,5% que confirmaram a existência desses alunos, somente um professor referenciou a quantidade de dois alunos presentes na escola. De acordo com o Relatório de [Marland](#) (1971), estima-se que de 3% a 5% da população apresente altas habilidades/superdotação, tendo por base esse relatório, e a quantidade de estudantes matriculados na UE, deveriam ter sido referenciados nesta pesquisa ao menos 32 alunos com capacidades acima da média, no entanto, tendo em vista que a escola possui 1060 alunos matriculados, no entanto, na escola pesquisada não há alunos registrados no Censo Escolar.

A confirmação da existência de alunos mais capazes sem a indicação de sua quantidade nos faz entender que os professores têm consciência de que estes alunos fazem parte da escola, mas ainda não possuem conhecimento suficiente para realizar a identificação. Sobre presença “invisível” de um público com AH/SD na escola, [Barros e Freire](#) (2015) sugerem que devido as suas respectivas singularidades, esses alunos podem ser levados ao abandono por parte do sistema educacional e tratados com desprezo em escolas com salas de aulas regulares, com ou sem integração com a sala de recursos.

Na terceira questão, os professores foram perguntados se já tiveram contato com alunos com AH/SD em sua vida profissional e os resultados seguem apresentados no Gráfico 3.

Pergunta 3: Já teve contato com alunos com Altas Habilidades ou Superdotação?

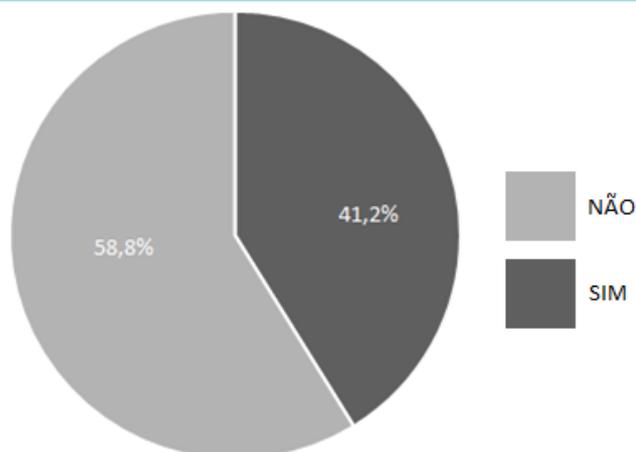


Gráfico 3: Quantidade de participantes que tiveram ou não alunos com AH/SD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados expostos no gráfico 3 aponta que 58,8% dos entrevistados disseram que não tiveram contato com alunos com AH/SD e 41,2% afirmaram que sim. O que corrobora com o problema citado anteriormente, ou seja, a incapacidade dos professores de identificarem esses alunos.

Outro aspecto abordado no questionário refere-se à questão de não falar para as crianças com AH/SD, que elas possuem tais características, pois isso as tornaria esnobes e faria com que elas se considerassem melhores que os professores. Os resultados obtidos seguem apresentados no Gráfico 4.

Pergunta 4: Não se deve falar para as crianças com Altas Habilidades ou Superdotação que elas possuem tais características, para que não se tornem esnobes e nem se considerem melhores que seus próprios professores.

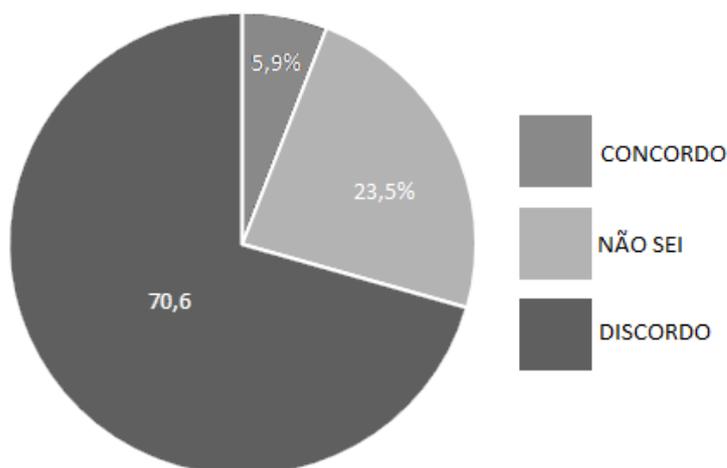


Gráfico 4: Consequências negativas do reconhecimento de alunos com AH/SD em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados presentes no gráfico 4 aponta que 70,6% do grupo entrevistado nega o mito de que a “a identificação fomenta atitudes de vaidade, menosprezo e sentimentos de superioridade” (PÉREZ, 2003, s/p), enquanto 23,5% afirmam desconhecimento sobre o tema e 5,9% acreditam neste mito.

Pérez (2003) afirma que estas crianças com AH/SD se sentem diferentes em relação aos seus pares e a educação delas também deve respeitar os princípios básicos de justiça, respeito e liberdade, além de promover a convivência sadia com seus pares.

Outra questão abordada com os professores se referiu à importância dada por eles ao teste de QI como única fonte de identificação de características de superdotação, conforme demonstraram os resultados apresentados no Gráfico 5.

Pergunta 5: Para serem identificadas com Altas Habilidades ou Superdotação as pessoas precisam possuir escores acima de 130 em testes de Quociente de inteligência (QI).

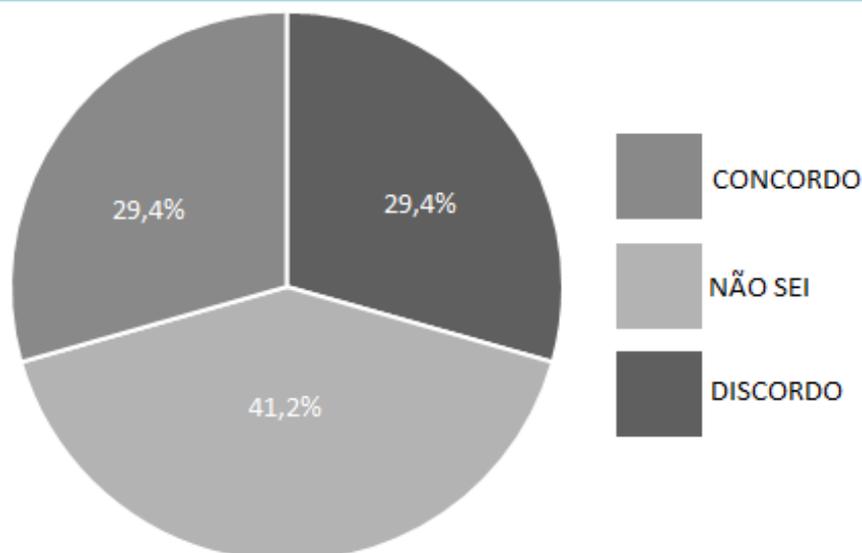


Gráfico 5: Teste de QI como único instrumento para identificação de pessoas com AH/SD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados apresentados no gráfico 5 indicam que dos participantes, 29,4% concordaram com o enunciado e 41,2% disseram que não sabiam, o que demonstra a predominância desse mito ou, ao menos, a dúvida quanto a sua veracidade. Enquanto menos de um terço dos participantes (29,4%) discordaram do que foi exposto.

Esse mito é o que mais dificulta a indicação de alunos para o AEE, pois esses testes de aptidão têm por características avaliar o desempenho apenas em áreas como a linguística e a lógico-matemática (RECH; FREITAS, 2005), que são as inteligências que a escola tradicional reconhece e aprova. Eliminando, dessa forma, outras áreas como a criativa, liderança, artística, psicomotora e motivação.

Um aspecto comumente apontado na literatura é de que os homens são mais identificados como tendo AH/SD do que as mulheres. Desta forma, os professores foram perguntados sobre essa questão e os resultados seguem apresentados no Gráfico 6.

Pergunta 6: Os estudos confirmam que as Altas Habilidades ou Superdotação são mais recorrentes em homens do que em mulheres.

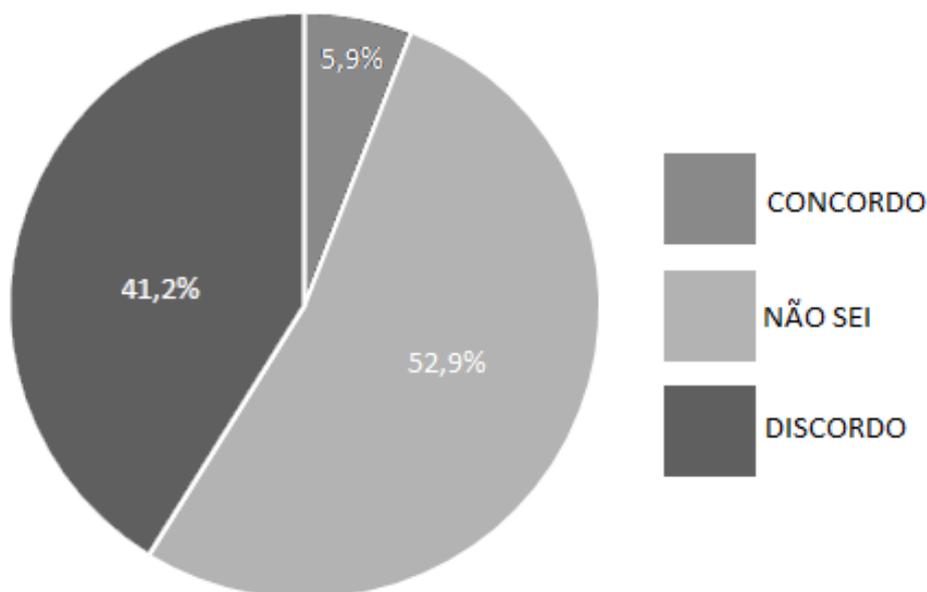


Gráfico 6: Recorrência de AH/SD em homens e mulheres.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados do gráfico 6 apontam que, dos entrevistados, 52% não souberam responder esse enunciado, 5,9% concordou e um pouco menos que a metade dos participantes 41,2% discordou do mito.

Segundo [Pérez](#) (2003) esse mito se dá devido à ausência de modelos femininos bem-sucedidos em áreas de domínio tradicionalmente masculino e a falta de motivação para o sucesso entre mulheres.

Além disso, as mulheres não costumam ser encaminhadas para programas de atendimento de modo tão frequente, demonstrando que as questões culturais relacionadas ao modo como elas foram criadas nas décadas passadas, sem possibilidade de ascensão e reconhecimento profissional, permanece até os dias atuais ([ARANTES-BRERO, 2016a](#)).

Em relação às notas, os professores foram questionados se aqueles que possuem AH/SD são os que sempre tiram as melhores notas e os resultados seguem apresentados no Gráfico 7.

Pergunta 7: Os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação são sempre os que possuem as melhores notas da escola.

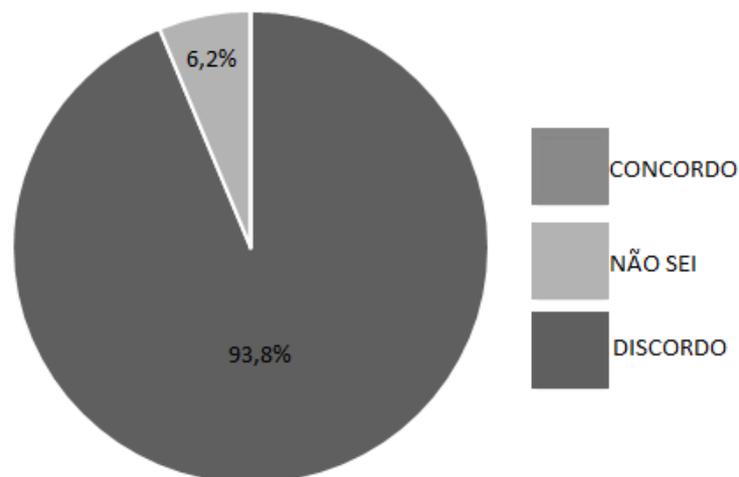


Gráfico 7: Mito do sucesso escolar.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar o gráfico 7 se pode notar que quase a totalidade dos entrevistados, 93,8%, concordam que o aluno com AH/SD não será o melhor em todas as áreas do conhecimento, podendo ter dificuldades em áreas não relacionadas a sua alta capacidade. Isso refuta a ideia errônea de que por ter AH/SD em matemática, por exemplo, esse aluno necessariamente se desenvolverá plenamente nas demais áreas desenvolvidas na escola ([ANTIPOFF; CAMPOS, 2010](#)).

Pérez (2003) afirma que este mito de que todo estudante com AH/SD tem que ter boas notas privilegia apenas o desempenho acadêmico desconsiderando outras áreas que não são contempladas pela escola e que podem ser as áreas de destaque do aluno. Além disso, como não se imagina que um aluno com AH/SD possa ter um desempenho abaixo do esperado ou dificuldades de aprendizagem, muitas vezes, a sua condição é colocada em dúvida.

Outro mito muito presente na literatura é de que as crianças com AH/SD serão adultos eminentes. Assim, os professores foram perguntados sobre isso e os resultados obtidos estão apresentados no Gráfico 8.

Pergunta 8: As crianças com Altas Habilidades ou Superdotação serão adultos eminentes.

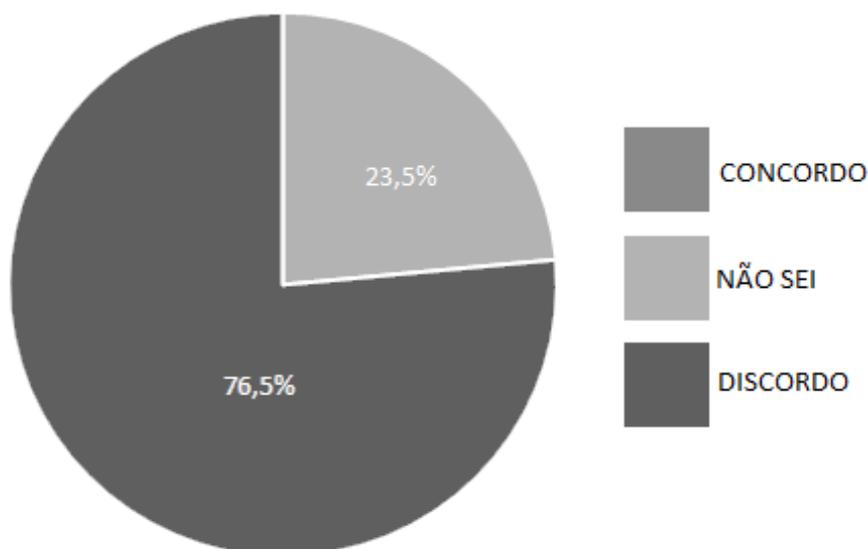


Gráfico 8: AH/SD e adultos eminentes.
Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise do gráfico 8 aponta que a maioria dos participantes (76,5%) discordaram com o enunciado, e 23,5% não souberam opinar a respeito. O que indica que, nesse grupo de professores, esse mito está sendo desconstruído. Sobre essa situação, [Pérez](#) (2003) escreve que para o sujeito se tornar eminente são necessários anos de dedicação e esforço na mesma área, elevada criatividade, apoio e estímulo, traços de personalidade, concorrência no campo, e, fundamentalmente, boas oportunidades. O que não acontece com a maioria das pessoas.

Os professores também foram perguntados se as pessoas com altas habilidades ou superdotação não precisam de identificação, pois não necessitam de ajuda para se saírem bem na escola, reforçando o mito de que estes alunos aprendem sozinhos. Os resultados obtidos seguem apresentados no Gráfico 9.

Pergunta 9: As pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação não precisam de identificação, pois não necessitam de ajuda para se saírem bem na escola.

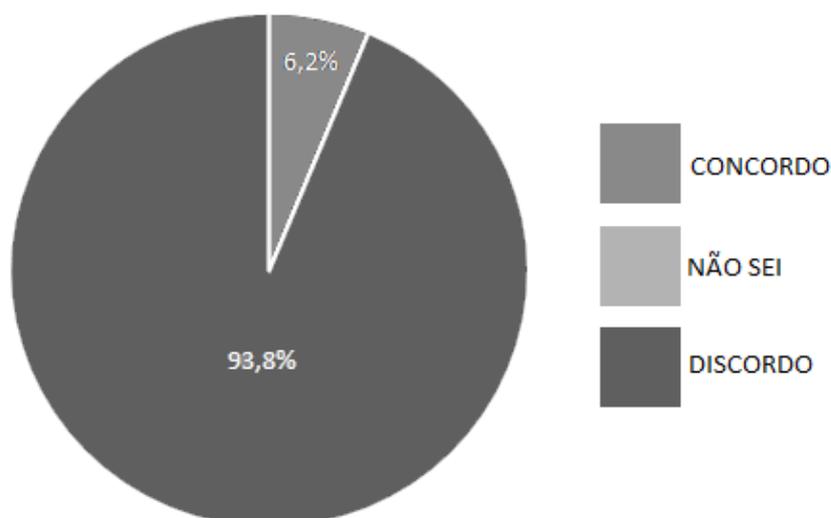


Gráfico 9: Necessidade de identificação de alunos com AH/SD.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os resultados do gráfico 9, percebe-se que a maioria dos participantes, 93,8%, refutaram o enunciado, mostrando entendimento a respeito das necessidades individuais dos alunos com altas habilidades ou superdotação. Enquanto 6,2% do grupo concordou com a afirmativa. [Azevedo e Mettrau](#) (2010) negam essa afirmativa quando dizem que o superdotado necessita de esforço e estudo para trabalhar com todo o seu potencial, em outras palavras, sem ajuda podem ter até seu alto potencial perdido.

Os professores participantes responderam, ainda, sobre os relacionamentos de superdotados com adultos ou com outros superdotados e os resultados foram apresentados no Gráfico 10.

Pergunta 10: As crianças com Altas Habilidades ou Superdotação devem se relacionar apenas com adultos ou outras crianças com Altas Habilidade ou Superdotação devido sua capacidade intelectual elevada.

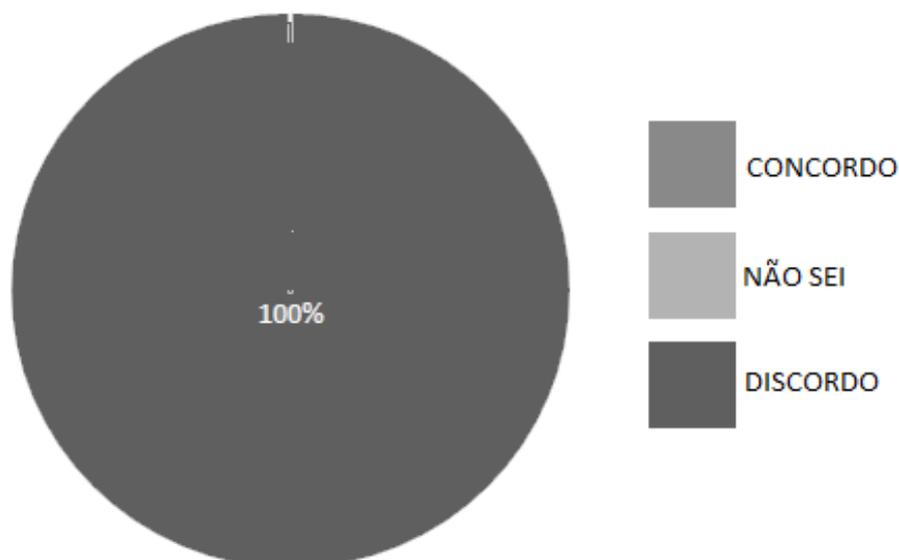


Gráfico 10: Capacidade intelectual elevada e as relações sociais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O resultado exibido no gráfico 10 aponta que todos os participantes discordam com o enunciado que afirma que as crianças com AH/SD devem se relacionar apenas com adultos. A criança com AH/SD se comparada com outras crianças apresentará maiores competências em determinada área, e no restante será essencialmente igual às outras, desta forma, muitos dos seus comportamentos e características “são atributos próprios de sua faixa etária e estágio de desenvolvimento em que se encontra” ([GUENTHER, 2000, p.44](#)).

As pessoas com AH/SD possuem um modo próprio de ser e isso afeta suas relações sociais, familiares e escolares ([ARANTES-BRERO, 2016b](#)), desta forma, as amizades poderão ocorrer quando elas encontrarem pessoas que tenham os mesmos interesses e preferências ([GUENTHER, 2006](#)) independentemente da idade cronológica.

Na questão 11, os professores foram perguntados sobre a sexualidade das pessoas com AH/SD e os resultados foram exibidos no Gráfico 11.

Pergunta 11: Por serem mais desenvolvidos que seus pares de mesma idade, a sexualidade de pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação é mais aflorada do que em outras pessoas.

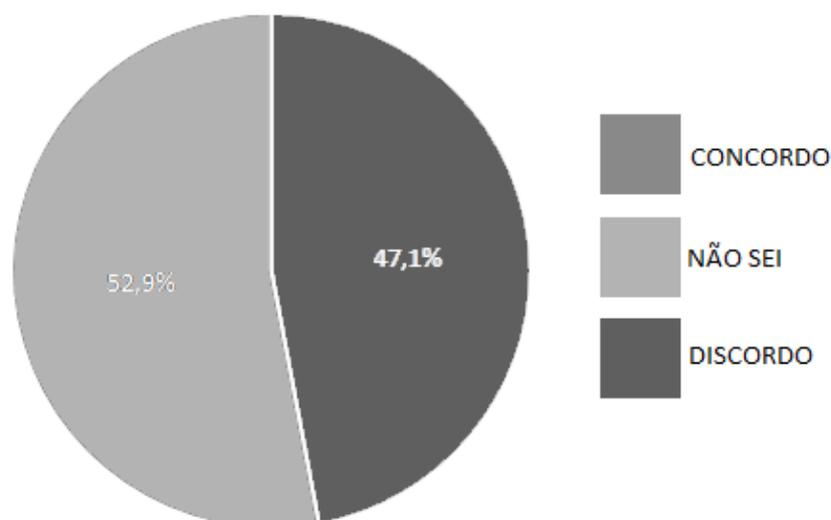


Gráfico 11: Sexualidade em alunos com AH/SD
Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise dos dados indicados no gráfico 11 aponta que 47,1% discordam com o enunciado e 52,9% não sabiam. Assim como no mito apresentado anteriormente, as crianças com AH/SD diferem apenas nas áreas que apresentam um potencial elevado, sendo iguais às outras no restante de suas características humanas ([GUENTHER, 2000](#)). O que possivelmente ocorreu de discrepante na resposta deste enunciado, é que o mesmo traz consigo o assunto sexualidade, que é considerado um tabu em muitos setores da sociedade.

A precocidade pode ser entendida como um primeiro indicador de AH/SD, desta forma, os professores foram perguntados sobre isso e os resultados estão no Gráfico 12.

Pergunta 12: A precocidade é o primeiro indicador de Altas Habilidades ou superdotação, portanto deve-se desde os primeiros sinais de precocidade tratar as crianças como tal.

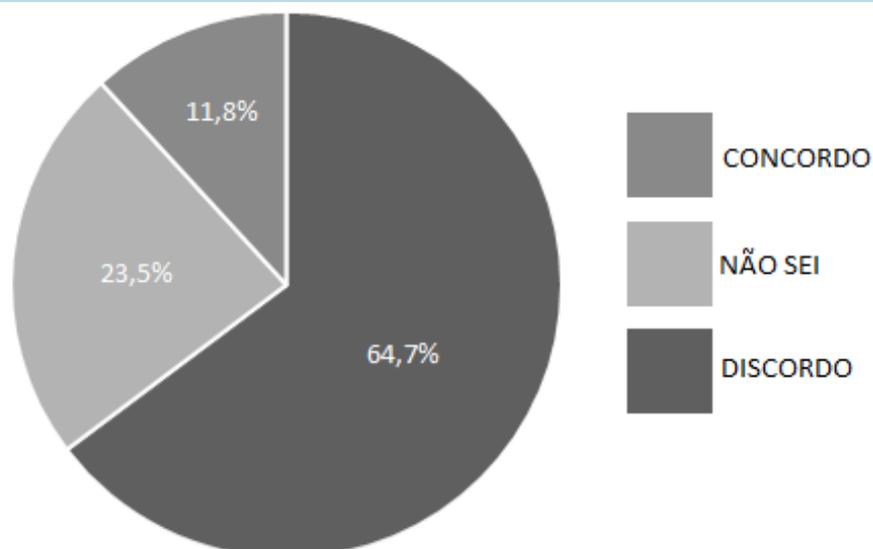


Gráfico 12: Precocidade e AH/SD.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados obtidos na questão 12 podemos comprovar que mais da metade dos professores estão atentos sobre os perigos de anunciar um talento antes do tempo, 64,7% dos entrevistados discordaram da afirmação de que todo precoce terá AH/SD, 23,5% não souberam responder e apenas 11,8% concordaram com o mito.

Segundo [Martins e Chacon](#) (2016) a precocidade está presente na etapa de desenvolvimento e ativação dos recursos intelectuais básicos que vai dos 0 aos 14 anos. Após esse período o desenvolvimento do que foi precoce será igual aos demais. Muitas pessoas com AH/SD foram crianças precoces, mas nem todas as crianças precoces apresentarão AH/SD ([RONDINI; REIS, 2016](#)). Portanto para evitar frustrações e falsas expectativas nas crianças e seus familiares, não se deve afirmar uma condição que só será realmente confirmada de acordo com o desenvolvimento do indivíduo.

Outro aspecto abordado com os professores referiu-se à necessidade de colocar os alunos com AH/SD em séries mais adiantadas devido ao seu nível intelectual. As respostas seguem apresentadas no Gráfico 13.

Pergunta 13: As crianças com Altas Habilidades ou Superdotação devem estudar em séries/ anos muito mais adiantadas devido ao seu nível intelectual elevado.

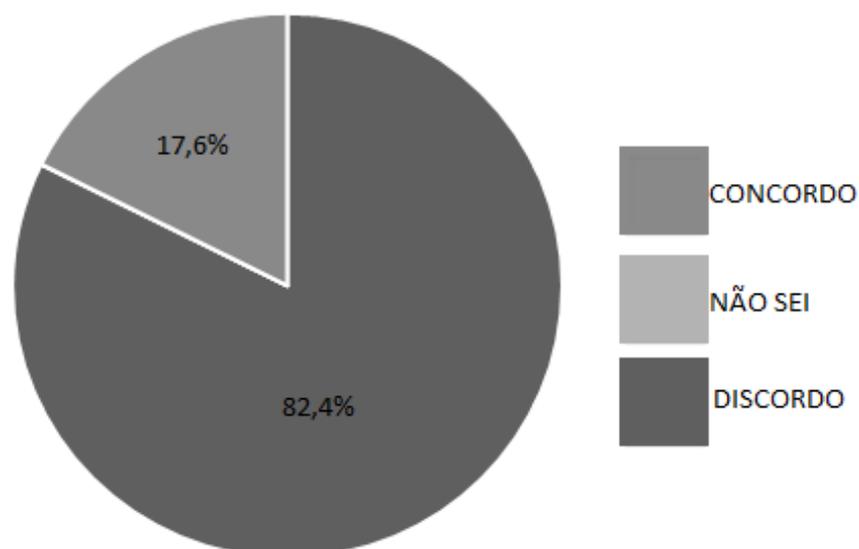


Gráfico 13: Antecipação de séries/anos dos alunos com AH/SD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados obtidos no gráfico 13, concluímos que maioria dos participantes (82,4%) discorda do enunciado, enquanto que 17,6% concordam ao afirmar que os alunos devem antecipar série/anos escolares. A legislação prevê entre outras medidas, a conclusão, em menor tempo, de ano/série ou etapa escolar, com o devido aval da equipe escolar e de psicólogos, dos familiares e do próprio estudante com AH/SD ([BRASIL, 2001](#)).

Entende-se que o processo de aceleração, devidamente acompanhado, deve ter como alvo os alunos com AH/SD do tipo acadêmico nas disciplinas escolares, que, além disso, são social e emocionalmente maduros, motivados e interessados e que desejam ser avançados. Porém, essa decisão não é tomada frequentemente devido ao desenvolvimento psicológico assíncrono das crianças com AH/SD, que mesmo sendo mais talentosas continuam emocionalmente imaturas ([REIS; PÉREZ; FREITAS, 2016](#)).

Os professores participantes responderam a uma questão sobre os fatores culturais e sociais e sua relação com o desenvolvimento das AH/SD. Os resultados estão presentes no Gráfico 14.

Pergunta 14: Fatores culturais e sociais impedem o desenvolvimento de Altas Habilidades ou Superdotação nos indivíduos.

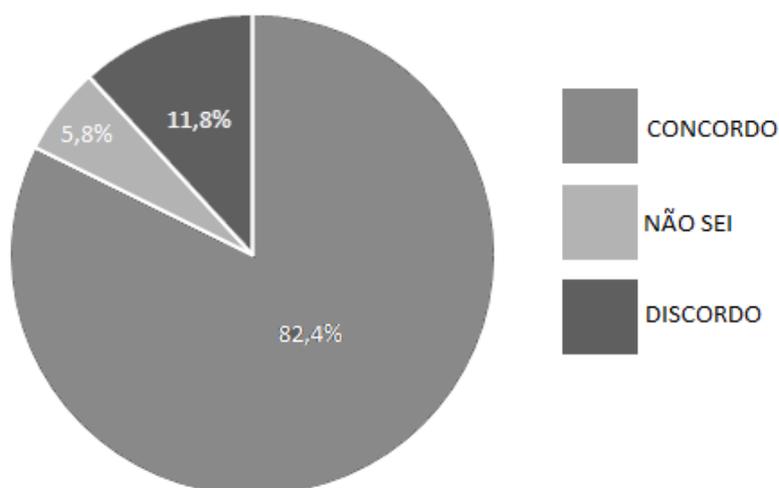


Gráfico 14: Influência do meio social no desenvolvimento da AH/SD.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os resultados obtidos no gráfico 14, é possível notar que a maioria dos entrevistados (82,4%) concordou com o enunciado enquanto que a minoria, representada por 11,8% discordou e 6,8% que não souberam responder.

Fatores como a personalidade, o ambiente sociocultural e o próprio desenvolvimento humano contribuem para que as pessoas sejam constituídas como seres únicos (que são) ([RECH; FREITAS, 2005](#)), portanto são as condições ambientais que dão o apoio necessário àqueles indivíduos que se destacam por um potencial superior ([FLEITH, 2007](#)), e tanto os professores como a sociedade devem estimular esses talentos, caso contrário poderão perder sua força e sumirem.

Ainda em relação ao estímulo aos talentos, os professores foram perguntados se o alto desempenho em artes, esportes desenvolvimento intrapessoal e interpessoal também pode ser considerado como sinal de AH/SD. Os resultados desta questão estão contidos no Gráfico 15.

Pergunta 15: Pessoas com alto desempenho em artes, esportes, desenvolvimento intrapessoal e interpessoal são consideradas pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação.

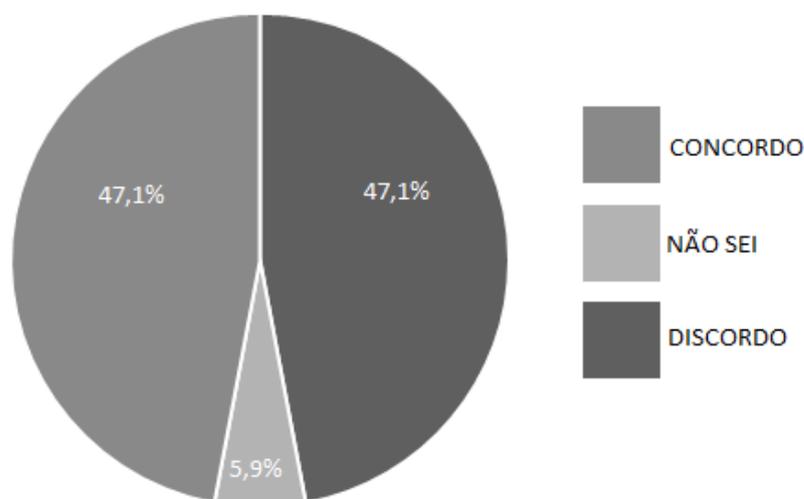


Gráfico 15: A compreensão sobre existência das AH/SD do tipo criativo-produtiva.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 15, é possível notar que a quantidade de entrevistados que concordaram com o enunciado foi igual à quantidade dos que discordaram (47,1%), restando somente 5,9% que declararam não saber, o que indica que quase metade destes professores desconhece que as AH/SD podem compreender diversas áreas do conhecimento humano. As pessoas com AH/SD se destacam mais do que a média em uma ou algumas das seguintes áreas combinadas: acadêmica, criativa, liderança, artística, psicomotora, motivação ([ANDRÉS, 2010](#)).

A má interpretação das especificidades que circundam as pessoas com AH/SD tende a excluir todas aquelas com habilidades acima da média em áreas que a escola tradicional considera como importante, por exemplo, uma aluna pode ser extremamente talentosa em atividades corporais, como judô, futebol ou ballet, e ter baixo rendimento escolar.

Uma dúvida que costuma estar presente no cotidiano escolar é se os alunos com AH/SD fazem parte dos alunos público alvo da educação especial, conforme preconizado pela legislação vigente. Assim, as respostas dos professores a este questionamento, estão demonstradas no Gráfico 16.

Pergunta 16: Pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação fazem parte da Educação Especial, e por isso devem usufruir de todos os direitos garantidos por lei.

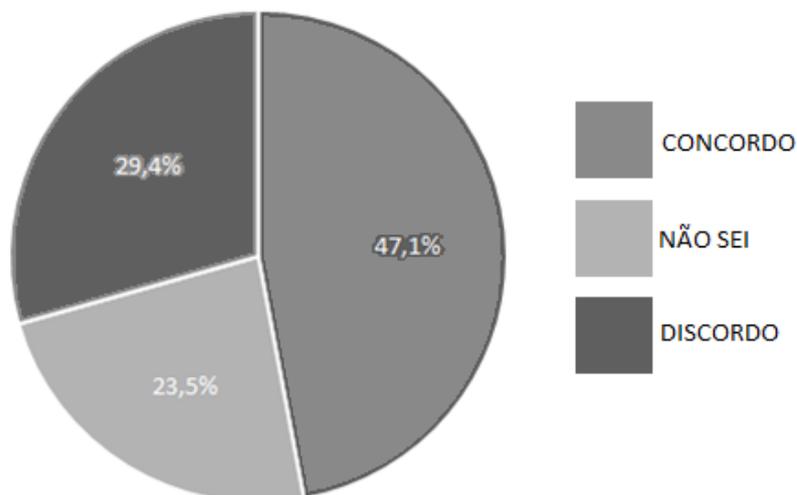


Gráfico 16: Educação Especial e AH/SD.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 16, é possível notar que quase metade dos professores entrevistados, 47,1%, demonstraram conhecer a legislação que determina que os alunos com AH/SD são público alvo da Educação Especial. Enquanto 23,5% não souberam responder e 29,4% não concordaram. Porém, mesmo sabendo da necessidade de identifica-los como tal, esses alunos continuam não sendo notados dentro escola, sendo impedidos de fazer jus aos seus direitos.

Ainda sobre o atendimento destinado aos alunos superdotados, os professores foram perguntados se, em sua opinião, eles devem ser encaminhados para a Sala de Recursos Multifuncionais. Os resultados obtidos estão no Gráfico 17.

Pergunta 17: Os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação devem ser encaminhados para a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

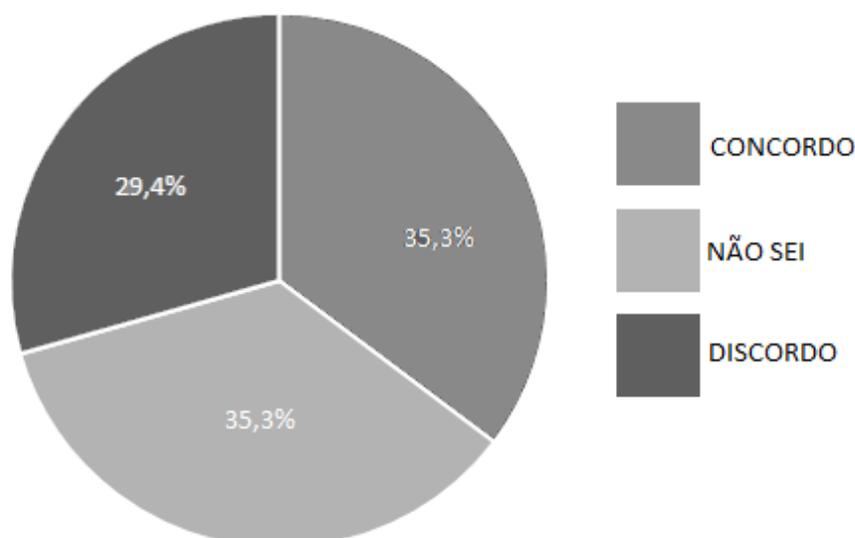


Gráfico 17: Sala de Recursos Multifuncionais e AH/SD.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 17, é possível notar que mais da metade dos professores discordaram (29,4%) ou não souberam responder (35,3%), enquanto 35,3% concordaram com o enunciado. Apontando uma alienação em relação ao local adequado para a suplementação e AEE e sobre o significado da educação especial, mencionada no enunciado anterior. A respeito do atendimento ([RONDINI; REIS, 2016](#)) reforçam que além da suplementação curricular na SRM, o aluno pode realizar atividades de desafios suplementares na sala comum ou em outros espaços definidos pelo sistema de ensino.

Ainda em relação ao atendimento, os professores foram perguntados se as escolas especiais são os lugares mais adequados para a escolarização dos estudantes com AH/SD e os resultados deste questionamento seguem apresentados no Gráfico 18.

Pergunta 18: Escolas especiais para superdotados são os lugares mais adequados para o atendimento de pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação.

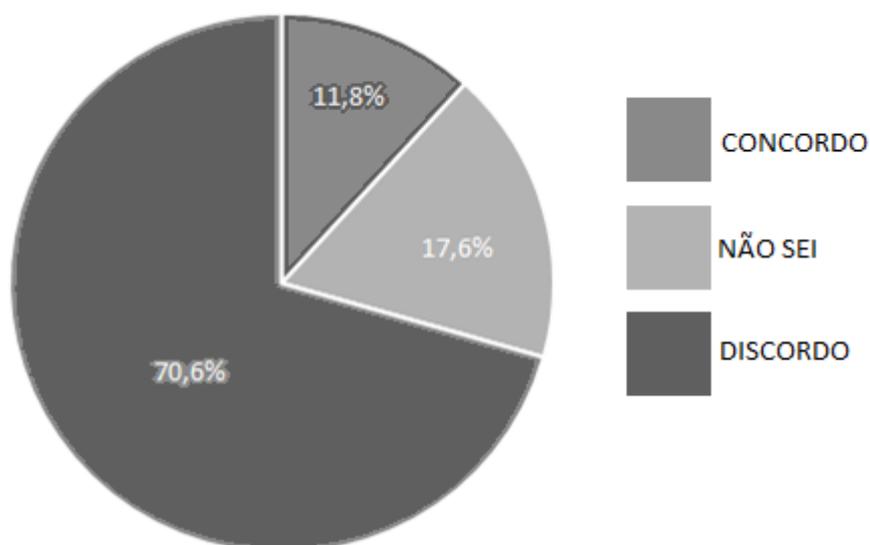


Gráfico 18: Escolas especiais e AH/SD.
Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 18, é possível notar que a maioria dos professores participantes (70,6%) discordam da afirmação, enquanto 11,8% concordam e 17,6% não sabem. A respeito das escolas ou classes especiais, [Pérez](#) (2003) reconhece que esses espaços somente acarretarão uma visão parcial do mundo e dificuldades para lidar com a diversidade, além de serem meios favoráveis para exacerbar comportamentos competitivos e individualistas.

Sobre identificação, a questão 19 versava sobre a capacidade de professores e coordenadores pedagógicos de identificar os estudantes com AH/SD e encaminhá-los para o atendimento especializado. As respostas dos professores participantes estão contidas no Gráfico 19.

Pergunta 19: Os professores e coordenadores pedagógicos podem identificar alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e encaminhá-los para o atendimento especializado.

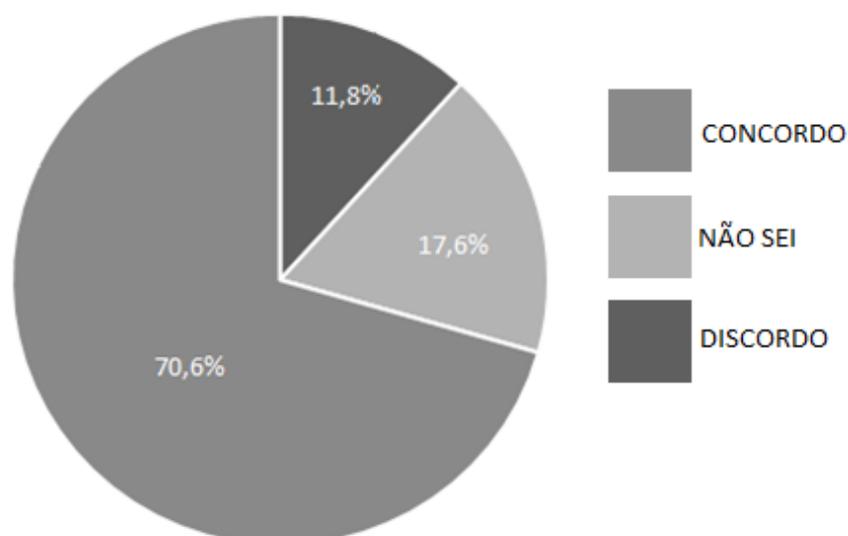


Gráfico 19: Profissionais responsáveis pela identificação do aluno com AH/SD na escola.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 19, é possível notar que dos professores entrevistados 70,6% confirmaram a afirmativa, enquanto 17,6% discordaram que atribuição possa ser delegada aos profissionais da educação e 11,8% não souberam responder. O resultado comprova que a maioria dos professores têm conhecimento de que podem intervir quando perceberem indicadores de AH/SD, refutando a ideia de que somente profissionais da saúde podem realizar essa ação.

Na rede municipal de São Paulo a identificação é feita através da avaliação realizada pelo professor da classe em conjunto com a equipe de profissionais da escola de origem, da família, da equipe do Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão (CEFAI) e do supervisor escolar, se for preciso, dos profissionais da saúde e de outras instituições que atendam ao aluno ([SÃO PAULO, 2007](#)). Se essas pessoas não forem identificadas, não terão suas necessidades educacionais atendidas. Daí a importância que os professores saibam como reconhecer esses alunos para poder encaminhá-los a um atendimento especializado ([RECH; FREITAS, 2005](#)).

5 Considerações finais

Esse trabalho buscou entender o que pensam os professores de uma escola da DRE Pirituba/Jaraguá acerca dos alunos com AH/SD. A intenção foi tentar descobrir quais são os mitos e crenças recorrentes a esse tema que cercam as ideias desses professores e que contribuem para a não identificação e, conseqüentemente, o não atendimento desse público. Na escola pesquisada, não há nenhum aluno com AH/SD mencionado no Censo Escolar, isso nada mais é que um reflexo da subnotificação que ocorre com esses alunos em todo país. Em 2008 das 52.321.667 matrículas na Educação Básica apenas 4.095 eram de alunos com AH/SD.

O presente levantamento mostrou que os professores pesquisados conhecem informações pontuais a respeito das condições, conseqüências e da importância de se identificar os alunos com AH/SD. Porém há dúvidas quanto a todas as áreas de conhecimento que essa condição abrange, sobre a realização do AEE e como identificar esse público, o que ainda impossibilita qualquer tipo de trabalho, pois aos olhos de parte dos professores participantes esses alunos “ainda não existem”.

Diante do que foi observado neste estudo, nota-se que para ocorrer efetivamente a inclusão escolar de alunos com AH/SD é indispensável ir além do que conhecer a teoria em partes. O professor precisa saber identificar os alunos mais capazes e encaminhá-los para o AEE, e que este atendimento seja compreendido como uma forma de enriquecer e aprofundar o currículo, não sendo confundido com o atendimento aos demais grupos que compõem a educação especial. Para tanto, são necessárias ações conjuntas entre o poder público, os profissionais da educação e a comunidade em geral, contribuindo para a formação profissional e conscientização da população frente as NEE das pessoas com AH/SD.

Referências

[ALMEIDA, M. A.; CAPELLINI, V. L. M. F.](#) Alunos talentosos: possíveis superdotados não notados. *Revista Educação PUCRS*, Porto Alegre, n. 1 (55), p. 45-64, 2005.

[ANDRÉS, A.](#) *Educação de alunos superdotados/altas habilidades: legislação internacional, América do Norte (EUA e Canadá), América Latina (Argentina, Chile e Peru), União Europeia (Alemanha, Espanha, Finlândia e França)*. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Consultoria Legislativa, 2010.

[ANTIPOFF, C. A.; CAMPOS, R. H. F.](#) Superdotação e seus mitos. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 301-309, 2010.

[ARANTES-BRERO, D. R. B.](#) Os talentos e a cultura: a trajetória de Anita Malfatti. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 29, n. 55, p. 399-412, 2016a.

[ARANTES-BRERO, D. R. B.](#) Trajetórias de Vida de pessoas com altas habilidades ou superdotação. *Revista Brasileira de Altas Habilidades/Superdotação*, v. 2, p. 1, 2016b.

[AZEVEDO, S. M. L.; METTRAU, M. B.](#) Altas habilidades/superdotação: mitos e dilemas docentes na indicação para o atendimento. *Revista Psicologia: ciência e profissão*, Brasília, n. 30 (1), p.32-45, 2010.

[BARROS, B. L. A.; FREIRE, S. F. C.](#) D. Desafios na escolarização da criança com altas habilidades/superdotação: um estudo de caso. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 28, n. 53, p. 709-720, 2015.

[BRASIL.](#) Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental: superdotação e talento*. Brasília, 1999. v. 2.

[BRASIL.](#) Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Parecer 17, de 3 de julho de 2001. Relatores: Kuno Paulo Rhoden; Sylvania Figueiredo Gouvêa. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, Seção 1, p. 46, ago. 2001. Disponível em: <<https://goo.gl/wDVBtC>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

[BRASIL.](#) *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/Secadi, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/wXDwty>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

[BRASIL.](#) Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CBE nº 04, de 12 de julho de 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/JJbz5b>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

Mitos e crenças sobre altas habilidades ou superdotação entre professores de uma escola da DRE Pirituba/ Jaraguá

[FLEITH, D. S.](#) (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. v. 1.

[GUENTHER, Z. C.](#) *Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

[GUENTHER, Z. C.](#) *Capacidade e Talento: Um programa para a escola*. São Paulo: EPU, 2006.

[MARLAND, S. P.](#) *Education of the gifted and talented*. Report to Congress. Washington, DC: Documento oficial, 1971.

[MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.](#) Alunos precoces no Ensino Fundamental I: quem são essas crianças? *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 233-246, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS [[ONU](#)]. Assembleia Geral das Nações Unidas. *Declaração universal dos direitos humanos*. Paris: ONU, 1948.

[PÉREZ, S. G. P. B.](#) Mitos e Crenças sobre as Pessoas com Altas Habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. *Cadernos de Educação Especial*, Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 45-59, 2003.

[PÉREZ, S. G. P. B.](#) Culto aos mitos sobre as altas habilidades/superdotação? *Revista Psicologia Argumento*, Curitiba, v. 29, n. 67, p. 513-531, 2011.

[PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N.; REIS, V. L.](#) *A tipologia das altas habilidades ou superdotação*. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2016. Trata-se de texto do tipo e-book da semana 1 da disciplina 3 do curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades/Superdotação - NEaD/Unesp/SMESP. Acesso restrito. Disponível em: <<https://goo.gl/cJRVv7>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

[RECH, A. J. D.; FREITAS S.N.](#) Uma análise dos mitos que envolvem os alunos com altas habilidades: A realidade de uma escola de Santa Maria/RS. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 11, n. 2, p. 295-314, 2005.

[REIS, V. L.; PÉREZ, S. G. P. B.; FREITAS, S. N.](#) *A escolarização do aluno com altas habilidades ou superdotação (AH/SD)*. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2016. Trata-se de texto do tipo e-book da semana 2 da disciplina 7 do curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades/Superdotação - NEaD/Unesp/SMESP. Acesso restrito. Disponível em: <<https://goo.gl/GtVJDB>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

[REZULLI, J. S.](#) A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ (Org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão*

multidisciplinar. Campinas: Papirus, 2014. p. 219-264.

[RONDINI, C. A.; REIS, V. L.](#), *Altas Habilidades ou Superdotação: aspectos históricos e conceituais*. São Paulo: AVA Moodle Unesp [EduTec], 2016. Trata-se de texto do tipo e-book da semana 1 da disciplina 2 do curso de Especialização em Educação Especial com ênfase em Altas Habilidades/Superdotação - NEaD/Unesp/SMESP. Acesso restrito. Disponível em: <<https://goo.gl/1I3Z7b>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

[SÃO PAULO \(Município\)](#). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais*. São Paulo: SME/DOT, 2007. Disponível em: <<https://goo.gl/ZFNzDS>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

[SOUZA, C. V. A.; DELOU, C. M. C.](#) Identificação de altas habilidades ou superdotação no censo escolar brasileiro: Subnotificação? In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA, 1.; JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UNESP, 13., 2016, Marília. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: UFF, 2016. Disponível em: <<http://www.fundepe.com/jee2016/cd/arquivos/108841.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

[UNESCO](#). Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). *Declaração mundial sobre educação para todos*. Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

[UNESCO](#). Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). *Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais*. Brasília: CORDE, 1994.

[WECHSLER, S. M.; FARIAS, E. S.](#) Desafios na identificação de alunos intelectualmente dotados. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ (Org.). *Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar*. Campinas: Papirus, 2014. cap. 13. p. 335-344.

*Recebido em 28 de agosto de 2017
Aprovado em 07 de dezembro de 2017*

Para citar e referenciar este artigo:

SABBAG, Gregorio Paoli Conrado; ARANTES-BRERO, Denise Rocha Belfort. Mitos e crenças sobre altas habilidades ou superdotação entre professores de uma escola da DRE Pirituba/ Jaraguá. *InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 3, n. 2, p.166-197, 2017. ISSN 2525-3476.